



A Participação Plural no Contexto da Governança do Turismo de Curitiba/PR

Éverton Felipe Kaizer¹
José Elmar Feger²
Sarah Marroni Minasi³
Aguinaldo Cesar Fratucci⁴

Resumo

O turismo constitui-se como um fenômeno que ainda possui vasto potencial para o desenvolvimento. No entanto, ele também pode gerar consequências negativas se não houver o planejamento efetivo, além de uma eficiente gestão. As consequências negativas são percebidas, principalmente, pelos moradores locais, portanto, torna-se imprescindível incluir esses agentes sociais na gestão do turismo. Esta inclusão normalmente se dá a partir dos conselhos municipais de turismo, instância de governança que reúne diferentes representantes dos interesses relacionados ao turismo. A participação social se dá, nesse caso, a partir da participação mediata, ou seja, quando há um ou mais representantes de grupos de interesse participando da instância de governança. Já a participação imediata seria aquela em que os interessados participam diretamente nas políticas públicas, sem representação. No entanto, é incipiente o número de estudos em que a participação imediata é analisada, configurando uma oportunidade para incursões no tema e ampliar conhecimentos. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é compreender a participação (mediata e imediata) de moradores no desenvolvimento do turismo em Curitiba influenciada pelas políticas de descentralização e participação social no Brasil, ocorridas após a Constituição de 1988. Para atingir tal objetivo, o estudo de caso com abordagem qualitativa e descritivo foi conduzido por uma pesquisa bibliográfica e documental nos canais de comunicação com a população do município de Curitiba: Central 156, página do *Facebook* da Prefeitura Municipal, Fale Conosco do Instituto Municipal de Turismo de Curitiba, Programa Fala Curitiba e Conselho Municipal de Turismo de Curitiba. Os resultados obtidos evidenciam a disponibilidade dos canais de comunicação para o processo de governança de turismo em Curitiba, visto que as participações por meio deles podem qualificar as políticas e programas de desenvolvimento do turismo no município. Percebe-se que a governança de turismo tem um sentido e uma abrangência maior do que somente instituir uma instância de governança. A governança de turismo entendida como um processo, e não como um modelo de gestão, deve buscar a participação plural, ou seja, aquela em que incluem a participação mediata e a imediata dos *stakeholders* envolvidos.

Palavras-chave: Governança; Participação Plural; Políticas Públicas; Turismo; Curitiba-PR.

¹ Mestrado. Éverton Felipe Kaizer. <http://lattes.cnpq.br/8400189838557299>. efkaizer@hotmail.com.

² Doutorado. Universidade Federal do Paraná – UFPR. <http://lattes.cnpq.br/8671782571748625>. elmar@ufpr.br.

³ Doutorado. Universidade Federal do Paraná – UFPR. <http://lattes.cnpq.br/2545244942377567>. sarahminasi@gmail.com.

⁴ Doutorado. Universidade Federal Fluminense – UFF. <http://lattes.cnpq.br/8489517667159662>. acfratucci@id.uff.br.